



Uso de metodologia participativa associada ao conhecimento tradicional na elaboração de arranjos agroflorestais

Use of participatory methodology associated with traditional knowledge in the elaboration of agroforestry arrangements

COSTA, Jônatas Oliveira¹; ARAÚJO, Alexsander Rodrigues de²; DUDA, João Itácito de Moraes³; CARDOSO, Van Giap Ramalho⁴; MENDES, Davi de Barros⁵; NETTER, Luan Henrique Oliveira do Nascimento Lopes⁶.

¹Instituto Terraviva, Universidade Federal de Alagoas, jonatas.costa@icbs.ufal.br; ²Universidade Federal de Alagoas, alexsandertech@gmail.com; ³Instituto Terraviva, joaoitacito@itviva.org.br;

⁴Instituto Terraviva, vangiap@hotmail.com; ⁵Instituto Terraviva, davibmendes@hotmail.com; ⁶Instituto Terraviva, Universidade Federal de Alagoas, luannetter.3@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho visa apresentar um relato de experiência na elaboração coletiva de modelos de consórcios agrícolas, através da realização de uma oficina de croquis para planejamento de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e levantamento de espécies vegetais nativas de interesse socioambiental e econômica. A atividade fez parte das ações do Projeto Ser-tão Vivo: Recuperação e etnoecologia para o recaatingamento do Monumento Natural do Rio São Francisco, e foi realizada no Assentamento Flores da Serra, localizado no município de Olho D'água do Casado no estado de Alagoas. O emprego da metodologia participativa, viabilizou o processo de troca de saberes entre os (as) participantes, além de permitir haver o acesso ao conhecimento tradicional sobre as plantas da Caatinga utilizadas em processos laborais pelos integrantes da comunidade. A oficina resultou na elaboração de 4 croquis e em uma lista livre de espécies.

Palavras-Chave: intercâmbio de conhecimentos, etnoecologia, SAFs.

Contexto

O Instituto Terraviva, ao longo de sua trajetória, vem buscando estabelecer relações horizontais com seu público alvo, considerando, principalmente, as experiências individuais e coletivas das comunidades assistidas, lançando mão de conceitos e práticas etnoecológicas como um dos principais eixos metodológicos empregados em seus projetos. Nesta perspectiva, as ações de capacitação técnica, possuem uma abordagem dialógica (SCHÖNARDIE, 2019), coadunando o saber técnico-científico aos saberes tradicionais, configurando-se como estratégia potencializadora do processo formativo a partir do fomento ao protagonismo e autonomia. Portanto, o uso de oficinas pautadas em metodologias ativas como a metodologia de problematização, que baseia-se na observação de problemas da realidade em foco (BERBEL, 1995, p. 11), estimula a reflexão crítica dos/as participantes, visando a resolução de problemas locais, além de descentralizar o conhecimento e tornar os indivíduos co-responsáveis pelo processo de



aprendizagem, atribuindo-lhes responsabilidades para alcance dos objetivos propostos pela atividade.

A etnoecologia é comumente empregada para descrever as pesquisas que abordam a relação entre uma comunidade humana local e o seu ambiente natural (CASTANEDA & STEPP, 2007). Esses estudos englobam não apenas as espécies em si, mas também outros aspectos ecológicos, como o solo, o clima, as comunidades ecológicas e outros elementos do ambiente (HUNN, 1982; TOLEDO, 1992), logo, o acesso ao conhecimento tradicional associado à biodiversidade está diretamente relacionado ao uso e manejo dos recursos naturais, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento de estratégias de conservação, através da elaboração de modelos produtivos adaptados ao semiárido brasileiro, como por exemplo os Sistemas Agroflorestais (SAFs)¹.

A inserção de espécies nativas em SAFs, contribui para o aumento da agrobiodiversidade local, viabilizando o incremento da renda familiar, a segurança alimentar e nutricional, visto que dentro de um mesmo sistema produtivo, pode-se produzir hortaliças, medicinais, frutíferas, madeiras e forrageiras, bem como, a prática da meliponicultura para a produção de mel, própolis e geleia, além de promover a restauração ecológica de ambientes degradados e/ou com baixa produtividade, devido a utilização de métodos e técnicas agroecológicas para a manutenção dos agroecossistemas.

A atividade aqui descrita, foi realizada no âmbito das ações do projeto “Recuperação e etnoecologia para o recaatingamento do Monumento Natural do Rio São Francisco”, difundido como “Ser-tão Vivo”, aprovado na chamada de projetos 01/2021 “Recuperação de áreas degradadas e combate a incêndios florestais em Unidades de Conservação do bioma Pantanal e fortalecimento da cadeia produtiva associada à recuperação nos Biomas Pantanal, Caatinga e Pampa”, financiado pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO). Sua execução aconteceu no Assentamento Nova Esperança, localizado no município de Olho D’Água do Casado (9°30’03” S e 9°37’56” W; altitude de 230 m), no estado de Alagoas.

Descrição da Experiência

O objetivo principal da Oficina foi promover o planejamento de modelos produtivos de forma colaborativa através do intercâmbio de conhecimentos intergrupo, para posterior implementação de Unidade Demonstrativas (UDs), considerando as demandas da comunidade sobre as espécies nativas de interesse socioambiental e econômica, visando a produção agrícola, conservação da biodiversidade, manutenção e perpetuação do saber tradicional local. A sequência metodológica da atividade ocorreu conforme o Quadro 1.

¹ SAFs são estratégias que combinam o cultivo de árvores, arbustos, culturas agrícolas e criação animal, visando a sustentabilidade e a maximização dos recursos disponíveis no ambiente.



Quadro 1 - Descrição Metodológica da Oficina de Arranjo Agroflorestal

Mobilização - As lideranças comunitárias, foram previamente contatadas e junto ao corpo técnico, foi acordado o melhor dia e local para a realização da capacitação, buscando não interferir na dinâmica comunitária. A atividade aconteceu em uma quarta-feira (manhã e tarde), nas instalações da associação da própria comunidade.

Instrumentos utilizados - Data show, computador, material didático (slides e vídeos), folha A4, caneta, cartolina (branca), caneta hidrocor, lápis de cor, pincel atômico e régua.

Momento 1 - Acolhimento e apresentações: Inicialmente, os (as) participantes foram recepcionados (as) e dispostos (as) em um semicírculo, logo após, houve uma dinâmica de apresentações individuais, onde foi estimulada a livre expressão e exposição das expectativas sobre a atividade. A mediação foi realizada pela técnica/extensionista Chiara Donadio, com o suporte dos técnicos/extensionistas Fabiano Damasceno e Jônatas Costa, da consultora Micheline Maria e do coordenador do projeto, Ricardo Ramalho.

Momento 2 - Conceituação teórica: Inicialmente, a mediadora apresentou os objetivos da ação, cronograma e dinâmica. Foram apresentados conceitos teóricos sobre Sistemas Agroflorestais (SAFs) adaptado ao Semiárido, manejo, benefícios ambientais e econômicos, através de apresentação expositiva utilizando slides com textos, imagens ilustrativas e vídeos com relatos exitosos sobre o uso da tecnologia. No decorrer da apresentação, foi estimulada a participação ativa, por meio de provocações e associações entre o modelo convencional de cultivo praticado pela comunidade (monocultivo), em detrimento aos métodos e práticas apresentadas, gerando, assim, críticas e indagações, utilizando-se de perguntas norteadoras: a) Quais culturas são plantadas anualmente? b) Há variação de rendimento econômico frente aos produtos já comercializados? c) Caso houvesse perda total do plantio de mandioca, o que seria comercializado em substituição? Haveria outro cultivo em suas lavouras?

Momento 3 - Elaboração dos croquis: Finalizada a exposição conceitual e, logo após a pausa alimentação/descanso, iniciou-se a etapa prática da formação. O grupo foi subdividido em 4 equipes com 4 integrantes cada. As equipes ficaram responsáveis pela delimitação de um croqui, esquematizando a distribuição de espécies dentro de um SAF. Uma das principais características para o planejamento dos arranjos, foi a implementação de espécies nativas com base nas demandas e atividades laborais da comunidade sobre as espécies, em resposta à seguinte pergunta: quais plantas da Caatinga são importantes para minha sobrevivência? Para que ocorresse essa seleção, destacou-se a potencialidade de uso das espécies, tais como o potencial forrageiro, frutífero, madeireiro e melífero, considerando, sempre, o que foi aprendido na exposição oral sobre estratificação, relação ecológica (companheirismo), dentre outros conceitos. A equipe extensionista, distribuiu-se entre os subgrupos para auxiliar no desenvolvimento da atividade.

Momento 4 - Exposição oral dos grupos: Finalizada a construção dos croquis, as equipes foram convidadas a socializarem seus desenhos e justificar a escolha das espécies, inclusive das nativas, ficando passível a arguição por parte de seus pares e equipe técnica. A atividade resultou na elaboração de 4 modelos de agrossistemas e na construção de uma lista livre de espécies, contribuindo posteriormente para a implementação de Unidades Demonstrativas (UDs) na comunidade e na realização da Pesquisa Etnoecológica.



Resultados

A atividade resultou na elaboração de 4 modelos de agrossistemas e na construção de uma lista livre de espécies, contribuindo posteriormente para a implementação de Unidades Demonstrativas (UDs) na comunidade e na realização da Pesquisa Etnoecológica.

O acesso ao conhecimento tradicional associado aos recursos naturais utilizados pela comunidade, mostrou-se uma alternativa aliada do processo planejamento e elaboração de arranjos produtivos de base agroecológica (Figura 1), pois, através da inserção de espécies nativas (Figura 2) em SAFs, torna-se possível manejá-las e utilizá-las de maneira sustentável, reduzindo a pressão extrativistas sobre as espécies, assim, contribuindo para o bem viver, geração de emprego e renda e a conservação da diversidade biológica, visto que os recursos da flora demandados pela comunidade, passam a integrar sistemas produtivos autossustentáveis.



Figura 1: a) orientações para elaboração dos croquis; e b) apresentação do modelo. Associação do Assentamento Nova Esperança, Olho D'água do Casado - AL.

Nome popular	Nome científico	Família
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth.	Malpigiaceae
Umbu	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Anacardiaceae
Ouricuri	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Arecaceae
Juazeiro	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Rhamnaceae
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae
Craibeira	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Bignoniaceae

Figura 2: Tabela com a lista das espécies citadas para composição dos arranjos agroflorestais.



Consideramos que, mesmos o grupo pertencendo à mesma comunidade e plantado os mesmos cultivos de subsistência, os (as) participantes apresentaram anseios distintos, evidenciando, também, o desafio de realizar trabalhos coletivos, visto que nos processos de interação coletiva pode-se ocorrer conflitos de interesses, cabendo a equipe técnica mediar e ofertar um serviço de ATER personalizado, baseado nas demandas individuais e/ou familiares, considerando as necessidades identificadas. Todavia, destacamos a importância de proporcionar ações que estimulem a manutenção e perpetuação dos saberes tradicionais, a partir de espaços que promovam a troca de conhecimento entre pessoas de diferentes gerações, vinculando o conhecimento ancestral a necessidade da adoção de boas práticas de cultivo, fomentando o desenvolvimento sustentável por meio do estabelecimento de relações harmoniosas entre comunidades rurais e a natureza ao entorno.

Agradecimentos

Ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) pelo aporte financeiro para execução do projeto. A todas as agricultoras e agricultores que disponibilizaram seu tempo, conhecimento e depositaram confiança na seriedade de nossas ações. A toda equipe extensionista pela dedicação e comprometimento.

Referências bibliográficas

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v.16, n.2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

CASTANEDA, H.; STEPP J. R. **Ethnoecological Importance Value (EIV) methodology: assessing the cultural importance of ecosystems as sources of useful plants for the Guaymi People of Costa Rica**. Ethnobotany Research & Applications, v. 5, p. 249-257. 2007.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2023

HUNN, E. S. **The utilitarian factor in folk biological classification**. American Anthropologist, v.84, p. 830-847, 1982.

SCHÖNARDIE, P. A. **Extensão ou educação? Da extensão rural à educação dialógica do campo**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 81-106, maio/ago. 2019.

TOLEDO, V. **What is Ethnoecology? Origins, Scope, and Implications of a Rising Discipline**. Etnologica, v.1, n. 1, p. 5-21, 1992.